

MEMÓRIAS DO TEATRO EM CATAGUASES/MG NO SÉCULO XX

Priscila Gonçalves Soares
Doutoranda em Estudo do Lazer – PPGEL/UFMG
Instituto Federal do Sudeste de Minas
priscila.soares@ifsudestemg.edu.br

Resumo

Este artigo versa sobre a memória teatro no município de Cataguases/MG no século XX a partir da análise dos volumes dos livros *Memórias e Patrimônio Cultural de Cataguases*. Os seis volumes dos livros analisados são produtos oriundos do Projeto Memória e Patrimônio Cultural de Cataguases que de acordo com o site da *Fábrica do Futuro* foi um projeto de elaboração e produção de livros e matérias diversos como iconográficos e audiovisuais que potencializaram o resgate da memória dos moradores locais desvelando o cotidiano da cidade nos primórdios do século XX. Este artigo visa contribuir para com a melhor compreensão e divulgação das práticas de diversão que fizeram parte da história da cidade de Cataguases/MG e identificadas por seus moradores nos livros analisados. Para a realização desta análise bebeu-se nas fontes da História Cultural (BURKE,2005) e, com base nesta, foram elaborados núcleos de sentidos a partir da leitura aprofundada dos livros citados. Observou-se que Cataguases/MG era uma cidade em desenvolvimento que foi marcada pelo movimento modernista na década de vinte, tal fato levou moradores a vivenciar o conflito entre a preservação de estruturas e hábitos antigos e o desabrochar da cidade moderna e urbanizada, cita-se o Teatro Recreio como exemplo. As práticas de diversão faziam parte do cotidiano da cidade e foram muito citadas pelos moradores que cederam depoimentos para a elaboração dos livros. O teatro foi uma diversão importante na constituição da cidade e da sociedade cataguasense do século XX, este esteve marcado na história e na memória social e coletiva. A nostalgia em relação ao antigo prédio do Teatro Recreio, a estima dada a este espaço e as peças apresentadas vislumbram um olhar apurado e sinaliza que a população cataguasense tinha consciência da importância que as atividades culturais como o teatro, e as práticas de diversão exerciam na constituição da cidade e da sociedade. A assiduidade de domésticas, cozinheiras e lavadeiras ao teatro foi um dado interessante encontrado e apresenta um panorama inovador uma vez que a frequência aos teatros, em alguns estudos como o de Soares (2008), é associado à prática de diversão das elites. Questiona-se o possível caráter educativo das peças apresentadas associada à frequência deste público.

Palavras-chave: Teatro. Diversão. História do lazer.

Introdução

A cidade de Cataguases/MG, assim como outras cidades mineiras se desenvolveu pautada na economia do café. A construção da estrada de ferro e a instalação de uma

estação ferroviária nesta cidade propiciaram o transporte do café, a troca de mercadorias com outras cidade e também o fluxo de pessoas.

De acordo com o site *Estações Ferroviárias do Brasil*, em trinta e um de julho de 1877 foi inaugurada a via férrea em Cataguases/MG, o ano coincide com a fundação da própria cidade. A linha que levava o nome Cataguases-Leopoldina era operada pela empresa Estrada de Ferro Leopoldina.

Com uma produção de 757.224 quilos de café anuais em 1907, de acordo com Pimenta (2011), na década de 1900 várias fábricas surgiram na cidade: a Nogueira e companhia, de 1906, fábrica de massas, biscoitos e balas; a fábrica de baús de Francisco Faraco, em atividade desde 1904; a fábrica de gelo e laticínios Silva Rama & Macio, que desde 1909 atuava no município. Além dessas, havia a produção de artigos como sabão, vassouras, fósforos, bebidas e cigarros.

Segundo a mesma autora, entre 1901 a 1905 a Câmara municipal isentou de impostos os moinhos de fubá e qualquer indústria que viesse a ser instalada no município, reduzindo também os impostos dos engenhos de café e cana-de-açúcar; as sociedades com sede no município para a fabricação de fiação, tecelagem e tinturaria. Essa medida incentivou o desenvolvimento das fábricas que se instalaram no município incrementando novos empregos na cidade.

Cataguases/MG em 1906 exportava café, milho, feijão, arroz, açúcar, aguardente, toucinho, fumo, madeiras e junto com seus distritos contribuíram para a produção cafeeira em Minas Gerais no ano de 1906 com 8% da produção do Estado, exportando 10.827.451 quilogramas (PIMENTA, 2011).

É neste fluxo de pessoas e produtos que as ideias que circulavam nas primeiras décadas do século XX nos grandes centros urbanos chegavam à Cataguases/MG. A introdução de novos padrões de consumo foram instigados pela informação publicitária, pelas revistas ilustradas, pelo surgimento do mercado fonográfico, do cinema e pela difusão das práticas esportivas (SEVCENKO, 1998).

A economia cataguasense que era crescente na transição do século XIX para o XX entrou em decadência nas primeiras décadas do século passado. O foco econômico foi alterado e a industrialização e o comércio que já se desenvolviam na cidade tornaram-se o eixo econômico substituindo a cultura e escoamento do café.

No mesmo sentido a classe operária se fortaleceu através da diversificação e crescimento das indústrias. A elite ligada ao comércio focalizou a oferta de produtos e serviços e a elite intelectual formada por advogados, políticos, administradores, artistas plásticos, pintores, escritores, escultores e arquitetos também influenciaram no cenário local.

“Na história de Cataguases se destacam os efeitos da prosperidade econômica sobre a cultura local: num primeiro momento a produção cafeeira e a chegada da ferrovia e, posteriormente, a industrialização. Pode-se dizer que no início do século XX, a facilidade de comunicação com a capital do país, o Rio de Janeiro, proporcionada pela ferrovia, juntamente com a formação de uma elite econômica e intelectual na cidade, foram fatores facilitadores para o desenvolvimento de um cenário propício às artes, principalmente, as ligadas ao movimento moderno, pelo qual Cataguases é conhecida nacionalmente (ALONSO, 2009a, p.7).

Neste movimento de reestruturação econômica a cidade se urbanizou seguindo uma tendência nacional de sanitização e civilidade a partir da apropriação de valores ditos modernos como, por exemplo, os de utilização de espaços públicos, das práticas de diversão, de esportes e higiene.

Em se tratando de Cataguases/MG este movimento de urbanização e modernização foi acompanhando por modificações nos hábitos e nos costumes da população que vivenciou a mudança na cena rural para a urbana¹. É na transição do rural para o urbano que as práticas de diversão são ressignificadas e ganham o cotidiano de parte da população brasileira, com a justificativa de serem associadas a valores civilizatórios e modernos (MELO, 2010). Assim:

Não por acaso o lazer se torna um tema tão importante para os urbanos que se organizam pelos ritmos impostos pela moldura do tempo linear e cronológico. Homens e mulheres da cidade provavelmente têm no tédio um dos seus maiores inimigos – não pode haver tempo “morto” e por isso é tão obrigatório divertir-se, gozar a todo custo (VAZ, MOMM; 2012, p.151).

¹ Mais informações em disponível em: VEIGA, José Eli da. **O Brasil rural ainda não encontrou seu eixo de desenvolvimento**. <http://www.scielo.br/pdf/ea/v15n43/v15n43a10.pdf> acesso em 27/04/2018. WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural. In: **Una nueva ruralidad en América Latina?** Norma Giarra (org.), Buenos Aires, Lugar CLACSO; p.30-37, 2001. Disponível em <http://conectarural.org/sitio/sites/default/files/documentos/giarraca.pdf#page=26> Acesso em 27/04/2018.

Acredita-se que o trânsito de pessoas em Cataguases/MG, potencializado pela estrada de ferro, foi fator primordial para a ampliação das experiências modernas vividas e vislumbradas pela sociedade local que se constituiu não só por escravos libertos, trabalhadores rurais, operários e domésticas como também por uma elite composta por cafeicultores, imigrantes, artistas, jornalistas, advogados, comerciantes, entre outros (MELLO, 2014).

Estimulada por uma reorganização da lógica do trabalho na qual o trabalho e o lazer ocupavam tempos diferentes, a sociedade moderna concedeu espaço às práticas de diversão, atividades que deveriam ocupar o tempo do lazer.

O tempo do trabalho era ocupado com o labor e o tempo de lazer (que já era ocupado com atividades diversas)² foi ressignificado atendendo tanto ao pleito da sociedade local quanto a demanda advinda dos estrangeiros que moravam na cidade e que traziam consigo valores e costumes europeus, principalmente. Os bailes em casa, as rodas de conversa na rua e as idas à igreja, passaram a compartilhar o espaço com clubes recreativos, teatro, concertos, carnaval, entre outros.

Faz-se significativo e importante pontuar o entendimento de práticas de diversão. Neste viés corrobora-se com Melo (2013b) na perspectiva de entender que o termo diversão e divertimento emergem do campo de análise histórica. São termos utilizados no tempo e espaço específico deste estudo que discorre sobre práticas voltadas ao entretenimento e que podem ou não dialogar com o entendimento atual de lazer.

As práticas de diversão podem adquirir valores e representatividade de acordo com a sociedade na qual essa está inserida. Neto (2007) destaca que a influência da elite foi primordial para o desenvolvimento político, social e econômico de Belo Horizonte/MG:

“Deve ser lembrado que as burguesias locais, à medida em que se firmam as condições de reprodução econômica e de controle políticos locais, começam a se preocupar com a imagem que externam, tentando apresentar-se para os viajantes, para os políticos que por tais regiões circulam, para os indivíduos que formam opinião nos grandes centros como um grupo que já superou os limites da barbárie que os circunda. Existe a preocupação em dar-se um certo lustro na imagem, o que só pode ser feito por meio do estudo dos filhos, da importação de literatura e de conferencistas, de peças teatrais, filmes, etc. Ou, melhor ainda, se for possível, reproduzir na localidade a prática cultural existente nestes centros, nos quais se miram todo o tempo. Além disso, existe a preocupação com a “melhoria” das condições culturais da população - aqui

entendida principalmente como composta por aqueles que ocupam estratos sociais mais elevados e, em menor preocupação, por aqueles das camadas inferiores - procurando superar o analfabetismo secular e o desconhecimento quase completo de práticas ditas civilizadas, mas sem permitir que essa extensão da cultura possa configurar algum tipo de risco para a ordem social e situação privilegiada da elite” (NETO, 2007, p.108).

Corroborar-se com a perspectiva de Neto (2007) também para Cataguases/MG local onde a oferta de diversões variadas influenciaram na dinâmica social, complementou-se a reflexão na qual as práticas de diversão reificaram os pertencimentos de classe através da cobrança de ingressos para frequência a bailes, teatro, cinemas entre outros; afirmaram as questões de gênero por exemplo, ao delegar a mulher função de organização dos bailes, festas beneficentes e saraus. Tais movimentos fortaleceram nichos de aproximações e distanciamentos entre elite e classe operária que, por vezes, podem ter gerado movimentos de aceitação e resistência à situação socialmente colocada.

É nessa perspectiva de ressignificação das práticas de diversão que este artigo se insere. A memória trazida pelos moradores de Cataguases/MG nos seis volumes dos livros *Memórias e Patrimônio Cultural de Cataguases* trazem relatos que sinalizam as vivências e experiências destes moradores em relação ao cotidiano da cidade no século XX e, conseqüentemente, as práticas de diversão ofertadas.

Os seis volumes dos livros analisados são produtos oriundos do Projeto Memória e Patrimônio Cultural de Cataguases que de acordo com o site da Fábrica do Futuro³ foi um projeto de elaboração e produção dos livros e que buscaram resgatar a memória dos moradores locais desvelando o cotidiano da cidade.

No fim do Projeto foi produzido um site⁴ para situar de forma digital/ eletrônica o material produzido. Este arquivo pode ser acessado e é composto por vídeos, fotos, livros e mídias oriundas do Projeto.

³ Fábrica do Futuro é um incubadora cultural sediada em Cataguases, em Minas Gerais, Brasil. É ligada ao terceiro setor faz parte de um amplo Programa de Cultura e Desenvolvimento Local que envolve uma rede de cooperação horizontal, agentes culturais, sociais e empresariais de inúmeras instituições públicas e privadas da região. Informações disponíveis em <http://sv2.fabricadofuturo.org.br/sitev1/index.php?pag=9> Acesso 16/10/2018.

⁴ <http://www.cataguases.mg.gov.br/patrimonio-cultural-de-cataguases/>

Tendo como fonte o material bibliográfico (livros) produzidos a partir do desenvolvimento do projeto citado acima, objetivou-se identificar como se configuravam as práticas de diversão, principalmente o teatro, em Cataguases/MG durante o século XX a partir da memória dos moradores da cidade.

De posse dos seis volumes dos livros citados, a perspectiva metodológica fundamentou-se na leitura atenta dos textos e na identificação de trechos que se relacionavam com a proposta do artigo de refletir sobre o teatro em Cataguases/MG no século XX.

Os trechos que foram selecionados compuseram o corpus de análise e foram estabelecidos núcleos de sentidos através do agrupamento de trechos que se encaixavam nas categorias temáticas teatro, estes compuseram a planilha de Excel utilizada para a organização do material.

Os eixos de aproximação e distanciamento entre as falas sobre o mesmo assunto e/ou sobre assuntos similares foram o fio condutor para o agrupamento, seleção e análise deste material.

Assim, a dinâmica social da cidade de Cataguases/MG na perspectiva das práticas de diversão enquanto hábitos culturais arraigados de valores e crenças marcadas por determinantes históricos, é uma realidade específica desta população e dialoga com um modelo de viver peculiar permeado por normas sociais, por aspectos políticos e econômicos definidores de ações e posturas que circundam e possibilitam a perspectiva da pesquisa histórica a partir da História Cultural como discutido por Burke (2008) e citado por Barros (2011).

“São práticas culturais não apenas a feitura de um livro, uma técnica artística ou uma modalidade de ensino, mas também os modos como, em uma dada sociedade, os homens falam e se calam, e bebem, sentam-se e andam, conversam ou discutem, solidarizam-se ou hostilizam-se, morrem ou adoecem, tratam seus loucos ou recebem os estrangeiros” (BARROS, 2011, p.46).

Neste sentido, a História Cultural é o arcabouço teórico utilizado para embasar a análise realizada neste artigo, tal fato deve-se à possibilidade de se estabelecer inter-relações entre campos de saberes e modalidades historiográficas diversas. Por isso, acredita-se que a História Cultural seja fundamental para a melhor compreensão do cotidiano da cidade nas primeiras décadas do século XX contribuindo para o desvelar das práticas de diversão na cidade, bem como a percepção do cidadão em relação às mesmas.

Teatro

O Teatro Recreio e o Cineteatro Recreio foram citações constantes nos relatos analisados, segundo Alonso (2009) em 1896 o Teatro Recreio foi inaugurado e, mais tarde, se transformou em cineteatro. Ali eram representadas peças de companhias do Rio de Janeiro e também de autores locais, posteriormente, foram projetados filmes.

Os relatos analisados destacam a importância do Teatro Recreio na cidade, possibilitando os primeiros contatos com as peças teatrais, comumente “clássicos portugueses” e “companhias do Rio de Janeiro” que traziam diferentes números para serem apresentados durante o período de estadia na cidade.

O viés cultural e econômico do Teatro é citado em alguns trechos nos quais consegue-se inferir que Augusto Antônio da Cunha (proprietário do teatro) fazia parte de uma elite que ofertava e disseminava cultura na cidade e, com isso, potencializava seus lucros, em alguns momentos este era chamado de capitalista.

No espaço do Teatro, além das peças apresentadas também eram realizados bailes, concertos e apresentações artísticas diversas.

O saudosismo em torno do Teatro se apresentou nos textos de forma clara refletindo os primeiros contatos da população cataguasense com a arte cênica, o enaltecimento das companhias que se apresentavam na cidade e o ineditismo de cada apresentação era enaltecido nas falas: “*Nunca repetindo os temas teatrais!*”.

Assim, o teatro marcou a infância e a mocidade de alguns moradores da cidade através dos bailes que eram realizados neste mesmo espaço.

O Teatro (Cineteatro Recreio) ... eu assisti o meu primeiro teatro ali. Eu era menina de uns 7 anos... então levaram uma peça lá, uma peça clássica. Era um desses clássicos portugueses... Um prédio muito bonito e antigo. Foi onde havia clube de dança. Nós passamos a mocidade dançando lá. Eu, quando menina, eu fui ao teatro ali (ALONSO, 2012a;p.38).

O enaltecimento se reflete a partir de falas como “grandes companhias do Rio de Janeiro” e “artistas de grande renome nacional” e se reflete no eixo de importância dado ao aspecto cultural do teatro para a cidade. O destaque para a figura de Augusto Gonçalves como a pessoa que possibilitava essas vivências e experiências teatrais através de seu empreendimento.

Sob o ponto de vista da cultura, Cataguases sempre primou nessa parte, sabe, na parte teatral. Nós sempre tivemos essa oportunidade de presenciar grandes companhias teatrais do Rio de Janeiro, que aqui permaneciam durante uma semana e alguns dias, apresentavam vários números. Nunca repetindo os temas

teatrais! De maneira que nós tivemos essa grande oportunidade. Porque o teatro daqui era de propriedade do senhor Augusto Gonçalves da Cunha, sabe. Homem que sempre incentivou a cultura de nossa cidade. Sempre promovia esses grandes espetáculos trazendo artistas de maior renome nacional. O que nos brindou muito. E Cataguases muito lucrou com isso (ALONSO, 2012b; p.96).

A arquitetura do Teatro também foi muito citada nos textos, principalmente o fato da demolição do Teatro para construção do novo Cine Teatro Edgar inaugurado 1953. Um dos trechos do livro remete ao momento no qual o prédio é demolido.

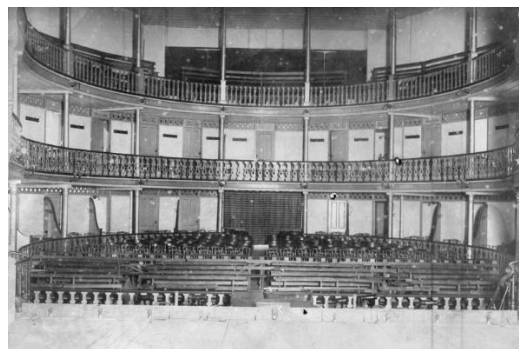
O teatro era muito bem organizado: tinha frisas, tinha os camarotes uma plateia muito grande, né? Na ocasião quiseram fazer cinema e resolveram destruir tudo. É uma pena! Eu fiquei com pena porque era uma obra de muitos anos, uma obra que merecia ser considerada. Isso foi o Dr. Francisco que... Ele é que ventitou arquitetura moderna toda... (ALONSO, 2012a; p.39).

Tal realidade antropofágica foi apreciada por muitos moradores da cidade de Cataguases/MG que até a década de 70 passou por transformações estruturais e arquitetônicas no sentido de se tornar uma cidade moderna. Este modernismo vivenciado na cidade teve seu início na década de 20 e culminou na produção de materiais literários como a Revista Verde e arquitetura modernista que hoje é referência para arquitetos do país (SANT'ANA, 2006).

Fotografia 1 – Fachada Teatro Recreio



Fotografia 2 – Interior Teatro Recreio



Disponível em <http://sv2.fabricadofuturo.org.br> Disponível em <http://sv2.fabricadofuturo.org.br>

Fotografia 3 – Fachada Cine – Teatro Edgard



Disponível em <http://sv2.fabricadofuturo.org.br>

Outra possibilidade trazida por essa diversão apreciada pelos cataguasenses foi a atuação. Muitos relatos foram marcados por falas que destacavam a possibilidade de “fazer teatro”. As representações e atuações, por vezes, eram imbricadas e dialogavam entre as práticas teatrais e cinematográficas.

Havia cinema, sim... teatro... nós fazíamos muito teatro. Fiz muito teatro, representei muito! As representações eram no teatro daí. Era muito admirado mesmo! E eu tomei parte neles todos! Fui uma atriz desde meninota. (...) E eu, modéstia parte, fui considerada uma atriz fora de série (ALONSO, 2012a; p.55).

Dialogando com a perspectiva da representação cênica, parece propício avultar um trecho relacionado a possibilidade de acesso ao teatro no qual a participação e frequência feminina neste ambiente são destacadas e instigam reflexões a partir dos acesso de determinadas classes sociais que possivelmente, contribuíram para o gosto e popularização desta prática de diversão na cidade.

O senhor Augusto Cunha (do cineteatro Recreio) tinha por mim uma grande admiração! Gostavam muito da minha maneira de apresentar e representar! Aliás, eu representava grandes comédias e organizava grandes balés e grandes coros! Eu que dirigia... balés e coros. Nós que representávamos vendíamos muita entrada pro teatro... principalmente, eu achava muito interessante isto, principalmente pra domésticas. As domésticas compravam tudo quanto é entrada de teatro que havia aqui. Elas compravam e não perdiam. Elas tomavam uma parte muito intensa! Elas não perdiam, não... as domésticas: cozinheiras, lavadeiras... trabalhavam nas casas de família... Elas compravam entradas e enchiam o teatro (ALONSO, 2012a; p.56).

A reflexão sobre o trecho acima é elucidativa e, ao mesmo tempo que dialoga com a práticas educativa e civilizatória representadas nos teatros o acesso de domésticas, cozinheiras e lavadeiras apresenta um panorama inovador uma vez que autores como

Soares (2008) associam a frequência aos teatros como uma prática de diversão das elites. Isso pode também ter influenciado no perfil das peças apresentadas.

Essa dinâmica social que possibilitou o acesso de domésticas aos teatros potencializa a reflexão acerca da economia local, da representação feminina nos espaços de diversão, a expansão das práticas de diversão para este público e do acesso à cultura.

Investigações mais aprofundadas serão realizadas para elucidar melhor os indícios trazidos aqui de forma a contribuir para o melhor entendimento sobre os sentidos e significados do teatro como prática de diversão para a população de Cataguases/MG.

Considerações finais

O texto apresentado traz uma possibilidade de interpretação a partir da leitura dos seis volumes dos livros Memórias e Patrimônio Cultural de Cataguases. Os relatos trazidos nos livros reificam um saudosismo que perpassa muitos textos escritos sobre a cidade de Cataguases/MG, esta parece ser uma característica marcante principalmente nos textos não acadêmicos.

As memórias trazidas pelos livros apresentam uma sociedade na qual a oferta de práticas de diversão se faz a medida em que a modernização da cidade se estabelece. Fica nas entrelinhas o eixo norteador dos relatos pautados nas vivências e experiências particulares de cada morador. Os entrevistados, por vezes, trazem comparações entre o cotidiano vivido na contemporaneidade e as vivências e experiências do passado.

A oferta de teatro citadas nos textos refletem um bilateralidade no sentido de produção e consumo destas práticas. A elite resguardava seus espaços reificando o sentimento de pertença à determinada classe econômica e grupo social. As classes que não tinham acesso à estes locais, se organizaram de forma a vivenciar suas próprias diversões.

Destaca-se a nostalgia em relação ao antigo prédio do Teatro Recreio, o aspecto cultural do teatro que é reconhecido pelos moradores, a estima dada a este espaço (Teatro Recreio) e as peças apresentadas; parece-me conveniente destacar que a população cataguasense tinha consciência da importância que as atividades culturais como o teatro, e as práticas de diversão exerciam na constituição da cidade e da sociedade.

A assiduidade de domésticas, cozinheiras e lavadeiras apresenta um panorama inovador uma vez que a frequência aos teatros, em alguns estudos como o de Soares (2008), é associado à prática de diversão das elites.

Em caráter especulatório, pode-se associar o caráter moralizador e civilizador das peças apresentadas justificando a presença a partir de um olhar educativo.

Referências

- ALONSO, Paulo Henrique. **Cataguases** – arquitetura modernista: guia do patrimônio cultural. Cataguases: Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, vol.1, 2009a.
- _____. **Cataguases** – arquitetura modernista: guia do patrimônio cultural. Cataguases: Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, vol.2, 2009b.
- _____. **Cataguases** – arquitetura modernista: guia do patrimônio cultural. Cataguases: Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável, vol.3, 2009c.
- ALONSO, Paulo Henrique. **Memória e patrimônio cultural de Cataguases**, vol.1, 2ªed. 2012a.
- _____. **Memória e patrimônio cultural de Cataguases**, vol.2, 2ªed. 2012b.
- _____. **Memória e patrimônio cultural de Cataguases**, vol.3, 2ªed. 2012c.
- _____. **Memória e patrimônio cultural de Cataguases**, vol.4, 2ªed. 2012d.
- _____. **Memória e patrimônio cultural de Cataguases**, vol.5, 2ªed. 2012e.
- _____. **Memória e patrimônio cultural de Cataguases**, vol.6, 2ªed. 2012f.
- BARROS, José D'Assunção. A Nova História Cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História**, Belo Horizonte, v.12, n. 16, 1º sem. 2011. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/cadernoshistoria/article/view/P.2237-8871.2011v12n16p38> Acesso em 24/04/2018.
- BENJAMIN, Walter. **Passagens**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.
- BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sergio Goes de Paula 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.
- ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS. Disponível em http://www.estacoesferroviarias.com.br/efl_mg_linhadocentro/cataguazes.htm acesso em 25/04/2018.
- FERREIRA, Luiz Felipe. **O LUGAR FESTIVO** – a festa como essência espaço-temporal do lugar. Espaço e cultura; Rio de Janeiro, n.5, 2003. Disponível em <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/7729/5584> acesso em 10/01/2019.
- GOMES, Paulo Emílio. **Humberto Mauro, Cataguases, Cinearte**. São Paulo, Perspectiva. Ed. Da Universidade de São Paulo, 1974.472p.
- LAGE, Carolina Souza. **Permanências em Cataguases: a decoração dos interiores das casas modernistas**. Monografia (Especialização em Design de Ambientes e Cultura) Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, Belo Horizonte, 2010.
- MELO, Victor Andrade; VAZ, Alexandre Fernandez. Cinema, corpo, boxe: notas para pensar a relação esporte e sociedade. **Temas & Matizes**, v. 4, n. 7, p. 51-62, 2005.

_____. **Remo, Modernidade e Pereira Passos:** primórdios das políticas públicas de esporte no Brasil. Revista Esporte e Sociedade, n. 3, jul.2006/out. 2006.

_____. **História do Esporte:** um panorama. Revista do Mestrado de História (Universidade Severino Sombra), v. 11, p. 2, 2010.
MELO, Victor Andrade de.; BITTENCOURT, Marcelo. Apresentação - **Uma história do esporte para um país esportivo.** Tempo. Revista do Departamento de História da UFF, v. 17, p. 1-4, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tem/v19n34/01.pdf>.
MELO, Victor A. Sobre o conceito de lazer. **Sinais Sociais.** Vol. 8; n. 23. Rio de Janeiro, set-dez, 2013.

MELLO, Fernando Antônio Oliveira. **Cataguases e suas modernidades.** Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós – Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2014.

NETO, Georgino Jorge de Souza; SILVA, Silvio Ricardo. **Advento do lazer Belo Horizonte ou das “Festas e Diversões”:** um estudo dos hábitos de divertimento na “cidade moderna” a partir do Minas Geraes. Belo Horizonte: Licere, v.12, n.2, p.1- 27, 2009.

PIMENTA, Ângela de Fátima Faria. **Liga Operária Cataguasense: uma associação de operários no interior da Zona da Mata Mineira (1900-1922).** XIV Encontro Nacional da ANPUH, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <
[http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276717813_ARQUIVO_TRA_balhodaANPHU-2010-2 .pdf](http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276717813_ARQUIVO_TRA_balhodaANPHU-2010-2.pdf) > Acesso em 25/03/2017.

SANT'ANNA, Rivânia Maria Trotta. **O Movimento Modernista Verde de Cataguases — MG.** Em Tese, Belo Horizonte, v. 10, p.172-177, dez.2006. Disponível em:<
<http://www.letras.ufmg.br/poslit>> Acesso em 25/03/2017.

SEVCENKO, N. **A capital irradiante: técnica, ritmos e ritos do Rio.** In: SEVCENKO, N. (org.). História da vida privada no Brasil - 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SOARES, Priscila Gonçalves; CUNHA JUNIOR Carlos F. F. As práticas corporais no contexto da modernidade em Juiz de Fora/MG (1880-1930). In: **Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação.** Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, p.209. 2008.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. A ruralidade no Brasil moderno. Por um pacto social pelo desenvolvimento rural . In: **Una nueva ruralidad en América Latina?** Norma Giarra (org.), Buenos Aires, Lugar CLACSO; p.30-37, 2001. Disponível em <http://conectarural.org/sitio/sites/default/files/documentos/giarraca.pdf#page=26> Acesso em 27/04/2018.